

SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ESCOLARES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE MARINGÁ

Jacira Monteiro Carvalho¹; Kléia Matos Dutra¹; Umbelina Justo Vieira¹; Rute Grossi Milani²; Keila Mary abriel Ganem³

RESUMO: O diagnóstico de depressão é mais difícil nas crianças, pois os sintomas podem ser confundidos com birra ou falta de educação, mau humor, tristeza e agressividade. O objetivo dessa pesquisa é detectar a prevalência de sintomas depressivos em escolares de 3ª e 4ª séries de uma escola municipal, na cidade de Maringá, buscando identificar os sintomas depressivos mais freqüentes. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o Inventário de Depressão Infantil CDI (Children's Depression Inventory). Participaram da pesquisa 93 alunos, com idade entre 8 e 12 anos. Desses 93 alunos, 41,94% eram do sexo masculino e 58,06% do sexo feminino. O presente instrumento foi aplicado em sala de aula em grupos de, no máximo cinco crianças, e em uma única sessão, conduzida em horário escolar. As alternativas do CDI foram apresentadas através de CD gravado na voz da avaliadora, evitando, assim, variações de leitura quanto a entonações e pausas. As crianças foram orientadas sobre como preencher as escalas e, caso tivessem dúvidas, que levantassem a mão para que as mesmas fossem esclarecidas. Para verificar o rendimento escolar da amostra solicitamos à direção da escola os conceitos dos alunos nas diferentes disciplinas referentes ao primeiro bimestre. O presente estudo encontra-se em fase de apuração e análise dos dados. Considera-se que os dados coletados junto às crianças poderão instrumentar práticas remediativas e psicoprofiláticas em relação à população envolvida.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão Infantil; Idade Escolar; Rendimento escolar.

INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços, o diagnóstico da depressão ainda precisa de uma base científica sólida e continua a ser um exercício clínico com bases nos sintomas. Sua prevalência, sua cronicidade e o grande sofrimento e incapacitação que produzem tornam os transtornos depressivos uma das doenças humanas mais importantes.

Traçando um paralelo entre a depressão e o rendimento escolar, alguns estudos sugerem haver uma estreita relação entre os mesmos. Sabe-se que

¹ Discentes do Curso de Psicologia. Departamento de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). jaciramonteiro@hotmail.com; kleia_dutra@hotmail.com; umbelinajusto@hotmail.com.

² Profª Dra. Orientadora e docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. rute@cesumar.br

³ Co-orientadora e docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. keilagabriel@cesumar.com

há uma prevalência de sintomas depressivos maior entre aquelas crianças que apresentam alguma dificuldade escolar (CRUVINEL; BORUCHOVITCH, 2004).

Em um estudo realizado por Martins e Graminha (1989, apud CRUVINEL; BORUCHOVITCH, 2004) sobre as características das crianças encaminhadas a um serviço de atendimento psicológico, constatou-se que a queixa mais freqüente relatada pelos pais referia-se à dificuldade de aprendizagem. Analisando as queixas posteriormente, constataram que apenas 33% das crianças apresentavam o problema escolar como queixa única, o que equivale a dizer que a maioria das crianças encaminhadas a esse serviço de atendimento psicológico manifestava também problemas emocionais e comportamentais, e não apenas as dificuldades escolares. Isso significa que apesar de a queixa mais freqüente ser dificuldade de aprendizagem, esta normalmente vem associada a outros problemas, inclusive dificuldades psicológicas e distúrbios de comportamento.

Segundo Cruvinel e Boruchovitch (2004), o baixo rendimento escolar normalmente é resultado da depressão em si e não de um problema de inteligência ou mesmo intelectual. Nesse caso, os problemas escolares estariam atuando como uma possível expressão da depressão, diretamente relacionada à falta de interesse e desmotivação da criança depressiva em participar das tarefas escolares e em função dos sentimentos de auto-desvalorização apresentados por ela.

Em um estudo realizado por Batista e Golfeto (2000) sobre a prevalência de sintomas depressivos em crianças de 7 a 14 anos em uma escola particular da cidade de Ribeirão Preto, aonde foi aplicado o CDI (Children's Depression Inventory), em um total de 135 crianças, 44% do sexo masculino e 56% do sexo feminino. A prevalência de sintomatologia foi de 1,48%.

Os dados mostram ainda que a criança ou adolescente que sofreu de depressão grave tem mais chances de apresentar futuras crises depressivas. Convém lembrar que as diferenças regionais, econômicas e culturais existentes entre as populações estudadas no Brasil podem ser um dos fatores envolvidos na diferença dos resultados.

No Brasil, ainda são escassos os estudos sobre a depressão na criança, os estudos epidemiológicos brasileiros mostram que a incidência de depressão, na criança, tem se revelado bastante variável. A depressão é um distúrbio orgânico, de natureza psiquiátrica, que envolve variáveis biológicas, psicológicas e sociais. Biologicamente falando, a depressão é encarada como uma possível disfunção dos neurotransmissores devido à herança genética, as anormalidades e/ou falhas em áreas cerebrais específicas são classificadas como endógena, ou seja, aquela geneticamente transmitida. Do ponto de vista psicológico, a depressão pode estar associada a algum aspecto comprometido da personalidade, baixa auto-estima e autoconfiança. Já no âmbito social, a depressão pode ser vista como uma inadaptação ou um apelo ao socorro, bem como uma possível consequência da violentação de mecanismos culturais, familiares e escolares (ANDRIOLA; CAVALCANTE, 1999).

No contexto escolar a percepção do aluno influencia a escolha das atividades, a motivação, a quantidade de esforço a ser dispendido e investido, a tolerância aos obstáculos e a persistência, promovendo ou não o bom desempenho (BORUCHOVITCH, 1994).

Ressalta-se que o desempenho acadêmico, o ajustamento ao ambiente escolar e a capacidade de estabelecer relações sociais gratificantes são

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

